

# OS COMPANHEIROS DO PROFETA MUHAMMAD: BILAL IBN RABAH

## Avaliação:

**Descrição:** Uma breve biografia do primeiro muezzin, Bilal Ibn Rabah.

**Category:** [Lições](#) › [O Profeta Muhammad](#) › [Seus Companheiros](#)

**Por:** Aisha Stacey (© 2014 IslamReligion.com)

**Publicado em:** 06 Jan 2020

**Última modificação em:** 04 Mar 2015

## Objetivos

- Aprender sobre a vida de Bilal ibn Rabah e como sua paciência e perseverança valeram a pena.

## Termos em árabe

- *Sahabah* – A forma plural de “*Sahabi*”, que se traduz em companheiros. Um *sahabi*, como a palavra é comumente usada hoje, é alguém que viu o Profeta Muhammad, acreditou nele e morreu como muçulmano.
- *Ahad* – Deus Único.
- *Hadith* – (plural: *ahadith*): É um relato ou uma história. No Islam, refere-se a um registro narrativo dos ditos e ações do Profeta Muhammad e seus companheiros.
- *Adhan* – A maneira islâmica de chamar os muçulmanos para realizar as cinco orações obrigatórias.
- *Muezzin* – Aquele que faz o chamado para a oração (*Adhan*).

Bilal Ibn Rabah é a segunda pessoa cuja vida iremos analisar nesta série de lições sobre os companheiros do Profeta Muhammad (que a paz e as bênçãos de Allah estejam sobre ele). Às vezes, nos referimos a Bilal como Bilal Al Habashi, como uma homenagem à sua origem etíope (abissínio). Sahabi Bilal Ibn Rabah era uma das pessoas mais próximas do Profeta Muhammad. Ele era escravo de nascimento, sobreviveu a muitos anos de tortura, foi a primeira pessoa a fazer o chamado para oração, sempre esteve a serviço do Islam e morreu aos 64 anos. O exemplo da vida de Bilal é frequentemente usado para mostrar como os conceitos de pluralismo e igualdade racial estão incorporados na religião do Islam.



Bilal nasceu como escravo; sua mãe era serva na residência de Umayyah Ibn Khalaf. Bilal tinha a reputação de ser um homem leal e trabalhador, e podemos imaginar que ele não tinha ilusões para o futuro. Ele provavelmente pensou que teria uma vida de trabalho árduo e monótono e morreria sem ter desfrutado da liberdade. No entanto, ele viveu em um tempo muito significativo para a história do mundo. Foi o despertar do Islã e um homem analfabeto que chamou pessoas para adorar um Deus, *Ahad*, o Único. O mestre de Bilal era um dos líderes de Quraish[1], então Bilal teve a oportunidade de ouvir as opiniões e discussões dos poderosos sobre a vida em Meca e sobre o Profeta Muhammad.

A vida econômica de Meca dependia da adoração de ídolos, e os ensinamentos do Profeta Muhammad ameaçavam destruir tudo isso. O Mensageiro de Allah também veio da tribo de Quraish e todas as pessoas reconheceram sua integridade. Bilal prestou atenção às conversas que surgiram e prosseguiram sobre o assunto e, sem dúvida, decidiu que uma mensagem de misericórdia, perdão e justiça seria uma luz e uma esperança para se manter. Foi então que ele declarou sua aceitação da mensagem do Islã, e sua vida de trabalho e tormento incessantes se tornou um pesadelo doloroso. Ele foi atraído pela ideia de Um Deus, *Ahad*, e foi essa palavra que salvou sua vida.

O biógrafo Ibn Ishaq nos informa que Bilal sofreu tremendamente por aceitar imediatamente a mensagem islâmica de Muhammad. Ele foi açoitado sem piedade, arrastado do pescoço pelas colinas de Meca e sofreu longos períodos de fome e sede sob o sol escaldante da região. Ibn Ishaq escreveu que o mestre de Bilal, Umayyah Ibn Khalaf, "... o levou ao sol na hora mais quente do dia e o jogou de costas, depois colocou uma pedra enorme no peito e disse: 'Você ficará aqui até morrer ou até negar Muhammad e adorar Al Lat e Al Uzza'"[2]. Bilal não renunciou ao Islã e pronunciou apenas uma palavra – *Ahad*.

As notícias do escravo torturado, cuja única palavra durante a provação foi *Ahad*, logo chegaram ao Profeta Muhammad. Ele enviou Abu Bakr para investigar. Abu Bakr era conhecido em Meca como o homem que comprava escravos apenas para libertá-los, e Umayyah ibn Khalaf cobrava um preço escandaloso. Abu Bakr, no entanto, o comprou e o libertou. Bilal tentou ficar o mais próximo possível do Profeta Muhammad e não demorou muito para que o Profeta Muhammad descobrisse que Bilal tinha uma bela voz.

A mensagem do Islã é tão bonita hoje quanto no advento da religião. Aqueles que são oprimidos, marginalizados e discriminados são atraídos para um modo de vida que oferece justiça e misericórdia a todos. Embora neste mundo moderno tenhamos a pensar na raça humana como se alguma forma estivesse evoluída e separada da barbárie sobre a qual lemos em nossa história, um pequeno arranhão na superfície revela que não é assim. A escravidão ainda existe, a opressão foi levada a níveis novos e insidiosos e muitas pessoas se sentem desoladas e isoladas de qualquer fonte de conforto. O aumento constante, em todo o mundo, do número de pessoas que se convertem ao Islã é uma prova do fato de que o conforto pode ser encontrado no conceito de *Ahad*; Um Deus, o Misericordioso e o Perdoador.

A história de Bilal, no entanto, não termina aqui. No ano 622 E.C. O Profeta Muhammad e quase toda a comunidade muçulmana emigraram para Medina. Bilal

permaneceu com o Profeta o maior tempo possível, e um comentarista disse: "Todo evento na vida de Muhammad foi um evento na vida de Bilal."<sup>[3]</sup> Segundo muitos *ahadith*, o Profeta Muhammad ficou preocupado com a necessidade de ter uma maneira de convocar sua crescente comunidade à oração. Depois de ouvir o sonho de um dos *sahabah*, o Profeta Muhammad disse: "... Pegue Bilal e diga a ele o que você viu, ensine-lhe as palavras para que ele possa ligar, porque ele tem uma voz bonita ..."<sup>[4]</sup> É por isso que se pode dizer que a história de Bilal é a história do *Adhan*, o chamado à oração, pois ele teve a honra de ser o primeiro *muezzin*. A história do chamado à oração pode ser encontrada aqui: <https://www.islamreligion.com/pt/articles/4744>

Na década seguinte à migração para Medina, Bilal sempre esteve presente em todas as expedições militares do Profeta Muhammad e, em muitas ocasiões, teve a honra de carregar sua lança. Depois de abraçar o Islam, sua vida teve momentos de grande alegria e um sofrimento devastador: a morte do Profeta Muhammad o afetou muito, assim como a todos os *Sahabah*. Bilal parou de fazer o chamado à oração e não suportava viver em Medina sem seu Profeta e mentor. Muitos acreditam que ele morreu na Síria entre 638 e 642 EC, outros acreditam que foi em Medina. O local de sua morte não é importante, pois sabemos que seu descanso eterno está no melhor lugar na outra vida, já que o Profeta o chamou de "um homem do Paraíso".<sup>[5]</sup>

---

#### Notas de rodapé:

[1] Quraish é o nome da tribo mais poderosa de Meca na chegada do Islam e a tribo à qual o Profeta Muhammad pertencia. É também o nome de uma surata no Alcorão.

[2] Al Lat, Al Uzza e Manat formam um trio de ídolos que eram adorados na Arábia pré-islâmica.

[3] H.A.L Craig. (<http://www.alhamra.com/Excerpts/BilalExcerpt.htm>)

[4] *Ahmad, At-Tirmidhi, Abu Dawud, e Ibn Majah*

[5] *Sahih Muslim*.

Endereço da web deste artigo:

<https://webcache001.newmuslims.com/pt/articles/265/os-companheiros-do-profeta-muhammad>

direito autoral © 2011 - 2024 NewMuslims.com. Todos os direitos reservados.